

Evidências da atuação da enfermagem no atendimento às mulheres vítimas de infarto agudo do miocárdio e parada cardiorrespiratória

Evidence of the role of nursing in the care of women who are victims of acute myocardial infarction and cardiorespiratory arrest

Evidencia del papel de enfermería en la atención a mujeres víctimas de infarto agudo de miocardio y paro cardiorrespiratorio

Recebido: 23/11/2025 | Revisado: 06/02/2026 | Aceitado: 07/02/2026 | Publicado: 08/02/2026

Jonathan Donato de Oliveira Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6081-7112>
Centro Universitário FG, UNIFG, Brasil

E-mail: jonathan.donato123@gmail.com

Matheus Pereira Fonseca

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-5420-0493>
Centro Universitário FG, UNIFG, Brasil

E-mail: matheuspfonseca@gmail.com

Resumo

Introdução e objetivo: O infarto agudo do miocárdio e a consequente parada cardiorrespiratória vêm se integrando ao novo panorama das doenças cardiovasculares, que é o acometimento cada vez mais frequentes às mulheres. A enfermagem, responsável pelo cuidado, tem que se atentar cada vez mais as questões socioculturais, como o gênero, para além do biologismo, a fim de entender a comorbidade. Assim, objetivou-se revisar, na literatura, as evidências sobre a atuação da enfermagem no atendimento às mulheres vítimas de infarto agudo do miocárdio e parada cardiorrespiratória. ***Método:*** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para realizar o estudo, utilizou-se como fonte de pesquisa as bases de dados vinculadas à Biblioteca Virtual em Saúde e a PUBMED, no intuito de encontrar publicações de artigos científicos no período de 2013 a 2023 (últimos 10 anos), com o uso dos DeCS: "Equipe de enfermagem" AND "Emergência" AND "Infarto Agudo do Miocárdio" AND "Parada Cardiorrespiratória" AND "Mulheres". Houve aplicação de critérios de elegibilidade para filtração de publicações que subsidiaram este estudo, os quais foram submetidos à análise de conteúdo semântica. ***Resultados:*** Procedeu-se com a elaboração de um quadro sinóptico com as informações básicas dos artigos e, com a posterior análise emergiram duas categorias: perspectivas e desafios da enfermagem frente aos serviços de emergência cardiológica em IAM/PCR; o conhecimento do enfermeiro frente as situações de emergências cardiológicas. ***Conclusão:*** Conclui-se que o enfermeiro sabe do seu papel na equipe multiprofissional sua atuação é indispensável na recuperação e manutenção da saúde das pacientes.

Palavras-chave: Enfermagem; Emergência; Cardiologia; Doenças Cardiovasculares; Saúde da Mulher.

Abstract

Introduction and objective: Acute myocardial infarction and subsequent cardiorespiratory arrest are becoming increasingly common in cardiovascular diseases, particularly affecting women. Nursing, responsible for care, must pay closer attention to sociocultural issues, such as gender, in addition to biological considerations, in order to understand comorbidity. Thus, the objective was to review the literature on the role of nursing in the care of women who have suffered acute myocardial infarction and cardiorespiratory arrest. ***Method:*** This is an integrative literature review. To conduct the study, the databases linked to the Virtual Health Library and PubMed were used as research sources, in order to find publications of scientific articles in the period from 2013 to 2023 (last 10 years), using the DeCS: "Nursing team" AND "Emergency" AND "Acute Myocardial Infarction" AND "Cardiopulmonary Arrest" AND "Women". Eligibility criteria were applied to filter publications that supported this study, which were submitted to semantic content analysis. ***Results:*** A synoptic table was prepared with the basic information of the articles and, with the subsequent analysis, two categories emerged: perspectives and challenges of nursing in the face of cardiac emergency services in AMI/CPR; the nurse's knowledge in the face of cardiac emergency situations. ***Conclusion:*** It is concluded that the nurse understands their role within the multidisciplinary team and their performance is indispensable in the recovery and maintenance of patients' health.

Keywords: Nursing; Emergency; Cardiology; Cardiovascular Diseases; Womans Health.

Resumen

Introducción y objetivo: El infarto agudo de miocardio y la parada cardiorrespiratoria subsiguiente son cada vez más frecuentes en las enfermedades cardiovasculares, afectando con mayor frecuencia a las mujeres. La enfermería, responsable de la atención, debe prestar mayor atención a aspectos socioculturales, como el género, además de las consideraciones biológicas, para comprender la comorbilidad. Por lo tanto, el objetivo fue revisar la literatura sobre el papel de la enfermería en la atención a mujeres que han sufrido un infarto agudo de miocardio y una parada cardiorrespiratoria. *Método:* Se trata de una revisión bibliográfica integradora. Para realizar el estudio, se utilizaron las bases de datos vinculadas a la Biblioteca Virtual de Salud y PubMed como fuentes de investigación, con el fin de encontrar publicaciones de artículos científicos en el período comprendido entre 2013 y 2023 (últimos 10 años), utilizando el DeCS: "Equipo de enfermería", "Emergencias", "Infarto agudo de miocardio", "Paro cardiopulmonar" y "Mujeres". Se aplicaron criterios de elegibilidad para filtrar las publicaciones que respaldaron este estudio, las cuales se sometieron a análisis de contenido semántico. *Resultados:* Se elaboró una tabla sinóptica con la información básica de los artículos y, tras el análisis posterior, surgieron dos categorías: perspectivas y desafíos de la enfermería ante los servicios de urgencias cardíacas en IAM/RCP; y conocimientos de la enfermera ante situaciones de urgencias cardíacas. *Conclusión:* Se concluye que la enfermera es consciente de su rol en el equipo multidisciplinario y que su desempeño es indispensable para la recuperación y el mantenimiento de la salud de los pacientes.

Palabras clave: Enfermería; Urgencias; Cardiología; Enfermedades Cardiovasculares; Salud de la Mujer.

1. Introdução

As Doenças Cardiovasculares (DCV) vêm se integrando a um novo panorama dentro da contemporaneidade, com o acometimento cada vez mais frequente nas mulheres, o que possibilita uma análise para o viés de gênero, e a intensidade de ocorrência (Massa; Duarte & Chiavegatto, 2019). As DSV passaram a incorporar um aspecto decisivo à morbimortalidade das portadoras, apresentando índices elevados de acometimento, semelhante ao câncer (Silva et al., 2014). Logo, por possuir uma interferência direta no âmbito social, mental e biológico do ser humano, as doenças do aparelho circulatório mensuram uma transformação negativa no indivíduo portador de tal agravio, abrangendo o aspecto da sua qualidade de vida (Moraes et al., 2016).

Dentro desta perspectiva, percebe-se que há uma certa prevalência de alguns fatores que influem na ocorrência de complicações Cardiovasculares, sendo estes voltados a padrões comportamentais, como a adesão de hábitos de vida envolvendo parâmetros alimentares irregulares, sedentarismo, utilização de drogas lícitas e ilícitas (Knebel & Marin, 2018; Azevedo; Pinheiro & Joaquim, 2017). Entretanto, em se tratando das mulheres, percebe-se que a questão social também promove um maior risco pois, a maior parte delas tem que exercer jornadas de trabalho exaustante, para adquirir bens mínimos para seu sustento e de família, quando tem trabalhar fora em um ou dois empregos, cuidar do lar e dos filhos (Azevedo; Pinheiro & Joaquim, 2017).

A maioria tem menores condições de vida, estão se cuidando e prevenindo menos, e associado a isso, a escassez de informações cabíveis, atrelado a um baixo poder aquisitivo, reflete negativamente no acesso a um contexto de vida saudável (Knebel & Marin, 2018; Azevedo; Pinheiro & Joaquim, 2017). Este por sua vez influi em liberações hormonais que promovem alterações significativas nos componentes circulatórios (Silva et al., 2014).

O envelhecimento como um processo natural, também traz consigo uma maior probabilidade de desenvolvimento de patologias do sistema circulatório (Massa; Duarte & Chiavegatto, 2019; Diniz & Tavares, 2013). Neste sentido, o sexo feminino se encontra em um índice de maior susceptibilidade, devido a parâmetros biológicos relacionados a disfunções hormonais em que esta perece no decorrer da vida, associados também ao contexto em que cada uma está inserida (Carvalho et al., 2014).

Desta forma, salienta-se que a ocorrência de problemas cardiovasculares, entre eles o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e, a consequente Parada Cardiorrespiratória (PCR), tem se estendido ao longo dos anos. Estes antes concentrado principalmente na parcela masculina, vêm se intensificando nas pessoas do sexo feminino. Tal condição vem desencadeando um extenso número de internações, sendo estas com alto grau de morbimortalidade a estas mulheres. Estas situações clínicas

exigem uma observação e ação rápida do profissional, para que o paciente possua um bom prognóstico ao longo da sua evolução (Oliveira et al., 2017). Uma assistência rápida, hábil, centrada em um atendimento integral propõe um aspecto resolutivo diante as demandas de pacientes com DCV (Nascimento et al., 2023; Ribeiro et al., 2015; Silva et al., 2014).

Todavia, a Enfermagem por estar intensamente inserida no âmbito da atenção primária, encontra-se munida de ações (prevenção, tratamento e promoção à saúde) dentro dos programas preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), tornado este atendimento imprescindível e que pode promover transformações no prognóstico de cada paciente (Ribeiro et al., 2015). A Enfermagem possui também a função de ser estimuladora do autocuidado nas pessoas, quando a incentiva na modificação e adaptação de comportamentos saudáveis, bem como com estratégias e ações de educação e saúde (Nascimento et al., 2023; Morais & Melleiro, 2013).

Destarte, questiona-se: quais as evidências científicas presentes na literatura sobre a atuação da enfermagem às mulheres vítimas de infarto agudo do miocárdio e parada cardiorrespiratória? Para ajudar a responder tal pergunta norteadora, objetivou-se revisar na literatura as evidências sobre a atuação da enfermagem no atendimento às mulheres vítimas de infarto agudo do miocárdio e parada cardiorrespiratória.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, no qual se buscou avaliar de maneira crítica e integrada a literatura existente sobre a temática em questão. Para isso, seguiram-se as fases: escolha do tema, formulação do problema de pesquisa, elaboração de um plano de trabalho, definição de descritores, identificação e localização nas bases de dados, compilação e fichamento e por fim análise dos dados encontrados (Castro & Rocha, 2020; Santos; Pimenta & Nobre, 2005).

Embora este estudo não seja uma revisão sistemática (é uma revisão integrativa), houve a utilização do recurso do PRISMA, por meio da adaptação do *checklist* de 27 itens importantes para o delineamento das revisões, visto que auxiliará na coleta de dados nos artigos selecionados nas bases de dados e a observação dos principais resultados. Além disso, utilizou-se o fluxograma de quatro etapas, indicado pelo PRISMA, para a identificação, a elegibilidade e a inclusão dos artigos (Castro; Liberati; Tetzlaff & Altman, 2015).

Para proceder com a revisão integrativa, foi utilizada a questão norteadora para busca dos estudos nas bases dados, construída por meio da estratégia *Patient-Intervention-Comparison-Outcomes* (PICO), que é um acrônimo, traduzido para português: Paciente, Intervenção, Comparação e Outcomes/Desfecho, daí a sigla. Esse método possibilita a formulação do problema de pesquisa (Santos; Pimenta & Nobre, 2005). A partir disso, formulou-se a pergunta de pesquisa: quais as evidências científicas presentes na literatura sobre a atuação da enfermagem às mulheres vítimas de infarto agudo do miocárdio e parada cardiorrespiratória?

Quadro 1 - Elementos do problema de pesquisa segundo acrônimo PICO. Guanambi, Bahia, Brasil, 2025.

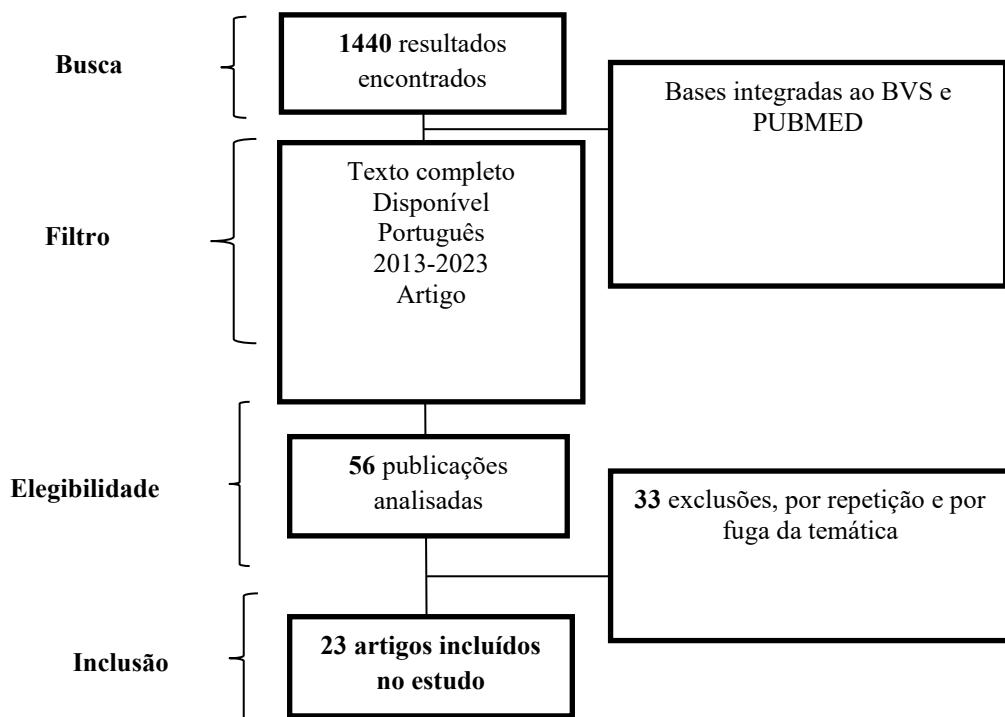
Acrônimo	Descrição	Componentes do problema
P	Paciente	Mulheres.
I	Intervenção	Analizar as evidências científicas.
C	Comparação	Atuação da Enfermagem.
O	Desfecho	Práticas de enfermagem no cuidado às mulheres que sofreram infarto agudo do miocárdio e parada cardiorrespiratória.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Desse modo, executou-se uma busca no sistema integrado de busca da base de dados as bases de dados vinculadas à Biblioteca Virtual em Saúde e a *PUBMED*, com o objetivo de encontrar publicações de artigos científicos relacionados ao tema de estudo durante os últimos dez anos (2013 a 2023). Para a identificação e localização das publicações foram utilizados os descritores em português extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DECs) da Bireme: "Equipe de enfermagem" AND "Emergência" AND "Infarto Agudo do Miocárdio" AND "Parada Cardiorrespiratória" AND "Mulheres". Foram incluídos no estudo artigos originais completos disponíveis eletronicamente que abordem a temática do estudo, em formato gratuito, em português que tenham sido publicados no período supracitado. Por outro lado, foram excluídos os artigos pagos, duplicados, não disponíveis no formato de texto completo e que não abrangia aspectos referentes às mulheres.

A partir das buscas com os descritores, foram encontradas 1440 publicações. Inicialmente foi realizado o filtro de texto completo e disponível, idioma: português, período: 2013 a 2023 e tipo de documento: artigo. Dentre as 189 publicações restantes apenas, 56 foram analisadas, dentre as 56 publicações 33 foram excluídas por se repetirem por não abordarem a temática proposta pelo estudo, sendo assim 23 artigos compreendia os critérios de elegibilidade da pesquisa, posteriormente procedeu à leitura detalhada desses artigos para a análise de dados (Figura 1). Realizou-se uma pesquisa de natureza quantitativa em relação à quantidade de 23 (Vinte e três) artigos selecionados e, qualitativa em relação à discussão que realizaram nos artigos selecionados (Pereira et al., 2018).

Figura 1- Fluxograma detalhado da seleção sistemática dos artigos incluídos no estudo. Periódicos da CAPES, de 2013 a 2023.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Após leitura minuciosa das 23 referências foi construído um quadro integrativo e sinóptico dos artigos (Castro; Rocha, 2020). Os resultados dos artigos foram submetidos à análise de conteúdo semântica, a fim de estabelecer convergências e divergências que respondesse à questão de pesquisa, elencasse as semelhanças semânticas, com as unidades decodificadoras, para que fossem emergidas as categorias de análise (Gaskell, 2002).

3. Resultados

A partir dos resultados encontrados foi estruturado o quadro sinóptico, contendo a síntese das informações das publicações estudadas, com nome dos autores e periódicos, objetivo, método e resumo dos resultados (Quadro 1).

Quadro 1 – Caracterização das publicações encontradas nas bases dos Periódicos da CAPES, com o uso dos descritores "Equipe de enfermagem" AND "Emergência" AND "Infarto Agudo do Miocárdio" AND "Parada Cardiorrespiratória" AND "Mulheres", no período de 2013 a 2023.

Autor/Ano	Objetivo	Método	Resumo dos resultados
Almeida AB, Vanoni NB & Zeferino MGM. 2018.	Identificar o papel da enfermagem frente à crise hipertensiva no atendimento de urgência e emergência.	Caso clínico.	Importância da atuação da equipe de enfermagem diante as ações de urgência e emergência é indispensável, devido suas intervenções responderem positivamente nas consequências de uma crise hipertensiva, desde a identificação inicial do problema ao monitoramento e redução de consequências graves.
Alves TE, Silva MG, Oliveira LC, Arrais AC, & Menezes Júnior JE. 2017.	Analizar a assistência emergencial do enfermeiro frente ao usuário acometido por Infarto Agudo do Miocárdio (IAM).	Qualitativo, exploratório e descritivo.	Muitas vezes, a indisponibilidade de leitos, de materiais de suporte ventilatório e monitorização e a incipiente da educação permanente dificultam a execução de cuidados de enfermagem qualificados. Embora, alguns profissionais apresentem conhecimentos adequados, torna-se relevante a ênfase na qualificação dos recursos humanos, a fim de minimizar as consequências geradas pelo infarto.
Araújo AM, Vomlel ALA, & Lacerda FMA. 2013.	Avaliar os benefícios do atendimento rápido e eficiente às vítimas de Parada Cardiorrespiratória/PCR, realizado pelo SAMU Montes Claros-MG.	Observacional, transversal analítico.	O público mais atendido pelo SAMU é de 21 a 31 anos e acima de 80. Os sinais de agravos cardiológicos em sua maioria necessitam da reanimação cardiorrespiratória/PCR. O atendimento rápido e eficiente é realizado essencialmente pela equipe de enfermagem.
Azevedo BRMD, Pinheiro DN, & Joaquim MJM. 2017.	Identificar, descrever e analisar artigos científicos que relacionam doenças cardiovasculares e seus fatores de risco com o funcionamento cognitivo	Caso clínico.	Os artigos demonstraram que há comprometimento cognitivo em decorrência tanto de doenças cardiovasculares como de fatores de risco cardiovasculares, ao passo que índices de saúde cardiovascular contribuíram para melhor desempenho cognitivo.
Barros FRB, & Neto ML. 2018.	avaliar o conhecimento do especialista em formação do curso de Cardiologia e Hemodinâmica no que se refere ao atendimento emergencial à parada cardiorrespiratória, segundo as novas diretrizes da American Heart Association – 2015.	Quantitativo, descritivo e exploratório.	Resultados: da amostra de 25 pós-graduandos, 20 (80%) tinha conhecimento para identificar uma parada cardiorrespiratória e 21 (84%) indicaram qual a conduta correta após a detecção deste evento, 20 (80%) referiram que já realizaram cursos sobre o tema e 23 (92%) buscaram melhores informações sobre o tema na literatura. Os pós-graduandos possuem conhecimento suficiente sobre o tema proposto, apresentando interesse na qualificação técnico-científica.
Carvalho MHRD, Carvalho SMRD, Laurenti R, & Payao SLM. 2014.	Descrever a mortalidade de idosos por doenças cardiovasculares, respiratórias e neoplasias no município de Marília-SP, Brasil.	Estudo Descritivo	Doenças do aparelho circulatório lideraram as causas de mortalidade dos idosos (39,25%); houve declínio da mortalidade por neoplasias em ambos os sexos e na faixa etária de 60-69 anos, câncer da próstata nos homens (-83,36%) e de mama nas mulheres (-70,96%); óbitos por doenças do aparelho respiratório aumentaram aos 80 e mais anos, em homens (+39,31%) e mulheres (+57,92%).
Cavalcante AKCB. 2014.	Identificar, descrever e caracterizar o perfil sócio demográfico da equipe de enfermagem do serviço de urgência e emergência em um hospital público em Teresina - PI.	Quantitativo, descritivo e exploratório.	A maioria dos profissionais eram do sexo feminino, com idade de 21 a 30 anos, solteiras, e estavam entre 2 a 5 anos de atuação. Pode-se perceber que o perfil dos profissionais atuantes no serviço, bem como apontar para a necessidade de aperfeiçoamento e treinamento contínuos, visando melhoria no atendimento à comunidade.
Correia Muniz ML,	Construir, validar e avaliar vídeo	Estudo	A equipe de enfermagem tem atuação destacada no cuidado

Galindo Neto NM, Sá GG de M, Pereira J de CN, Nascimento MC do, & Santos CS dos. 2022	educativo para estudantes de enfermagem sobre a parada cardiorrespiratória obstétrica.	metodológico .	e manejo das condutas diante de uma PCR. O atraso na realização das condutas aumentará a chance de morte materna. Salienta-se também que esse processo é eficaz e não possui o objetivo de tentar salvar apenas a vida do bebê, mas faz parte da ressuscitação materna e, logo, culmina em maior chance de RCE maternal. A enfermagem integra a equipe multidisciplinar atuante nas manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP), a correta execução da RCP dobra a chance de obtenção do retorno da circulação espontânea (RCE) materna.
Diniz MA, & Tavares DMS. 2013.	Descrever as características sociodemográficas dos idosos de um município de pequeno porte, identificar a prevalência dos fatores de risco cardiovascular e compará-los entre os sexos e as faixas etárias	Estudo de prevalência.	Entre os idosos, 50% tinham de 60-70 anos, 57,5% sexo feminino e 58,2% casados. Os fatores de risco cardiovascular mais prevalentes foram: circunferência abdominal aumentada (77,6%), hipertensão arterial (67,2%) e sedentarismo (59,7%).
Guida CM, Souza EJ de, Costa LMA da, Scudeler TL, Nunes RAB, & Oliveira GB de F. 2024.	Comparar coortes nacionais de homens e mulheres hospitalizados devido ao primeiro infarto agudo do miocárdio (IAM), examinando os desfechos a longo prazo.	Estudo retrospectivo, observacional .	A incidência mais elevada dos desfechos cardiovasculares clinicamente relevantes entre as mulheres, incluindo mortalidade, novas hospitalizações por IAM, procedimentos de revascularização miocárdica e insuficiência cardíaca no longo prazo após a alta hospitalar do evento índice. Maior prevalência de comorbidades relacionadas ao alto risco cardiovascular, como hipertensão, diabetes e obesidade entre as mulheres. Sintomas iniciais do evento clínico agudo e uma menor prescrição de terapia farmacológica baseada em evidências, com destaque para a subutilização da dupla antiagregação plaquetária.
Knebel IL, & Marin AH. 2018	Investigar a percepção de profissionais psicólogos e de pacientes cardiológicos sobre fatores psicosociais associados à doença e possibilidades de manejo clínico psicológico	Qualitativo, descritivo-exploratório e transversal	Os resultados apontaram que psicólogos e pacientes reconheciam os fatores psicosociais como uma das causas das cardiopatias. Também se destacaram as vivências de perdas e a sobrecarga laboral, bem como sintomas de depressão, ansiedade e estresse.
Massa KHC, Duarte YAO, & Chiavegatto Filho ADP. 2019	Analizar a mudança na prevalência de doença cardiovascular (DCV) entre 2000 e 2010 e sua associação com os fatores socioeconômicos e fatores de risco em idosos.	Longitudinal seriado	A presença de DCV apresentou associação com maior faixa etária, histórico de tabagismo e presença de diabetes e hipertensão arterial, sendo observada uma associação inversa entre a presença de DCV e a ingestão de álcool
Moraes CLK, de Paula GMA, da Silva JR, & Rodrigues MCL. 2016.	Conhecer os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na reanimação cardiorrespiratória em unidade de emergência.	Qualitativo, exploratório-descritivo.	É imprescindível a capacitação e treinamento da equipe para atuar em condições de extrema emergência, cabe à equipe, com apoio da instituição estar treinada e capacitada. Lembramos que a responsabilidade é dos profissionais na busca do conhecimento e atualização. Descritores
Morais AS, & Melleiro MM. 2013.	Analizar a qualidade da assistência de enfermagem em uma unidade de emergência a partir da percepção dos usuários.	Quantitativo, exploratório e descritivo.	Constatou-se, portanto, que pesquisar a satisfação dos usuários dessa unidade contribuiu para a gestão interna, uma vez que proporcionou o conhecimento das necessidades e expectativas desses usuários, indicando estratégias que influenciam no nível de qualidade dos serviços prestados pela equipe de enfermagem.
Moura MAA, Watanabe EMM, Santos ATRD, Cypriano SR, & Maia LFDS. 2014.	Interpretar a atuação do profissional enfermeiro no atendimento humanizado, classificação de risco e sistematização da assistência de enfermagem em urgência e emergência.	Caso clínico.	O atendimento humanizado, a classificação com avaliação de risco e a sistematização da Assistência de Enfermagem pode ser um diferencial no cuidado emergencial podendo interferir positivamente nas taxas de morbimortalidade e satisfação dos usuários.

Oliveira ADS, Araújo CRDS, Cunha DS, Damasceno KEP, & Gomes KSMB. 2013.	Descrever os sinais clínicos da vítima em situação de parada cardíaca reconhecidos pelo enfermeiro e analisar seu atendimento.	Descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa.	A enfermagem enfrenta dificuldades decorrentes da falta de habilidade e de atualização das competências em relação aos sinais cardiológicos dos pacientes. Há necessidade de atualização da equipe de enfermagem sobre as diretrizes de reanimação cardíaca, para uma padronização e qualidade na identificação precoce dos sintomas e condutas corretas de intervenção e cuidado.
Oliveira WA, Brandão EC, Reis MCGD, & Giustina FPD. 2017.	Discutir de maneira conceitual a importância do enfermeiro na evolução do atendimento pré-hospitalar no Brasil.	Qualitativa, tipo bibliográfico.	O enfermeiro é o profissional que se torna responsável por propor ações de prevenção, tratamento, controle e educação, a fim de conscientizar e trabalhar esses pacientes de maneira coerente com suas práticas profissionais e de forma responsável, complementando assim, as ações da equipe multidisciplinar com seus conhecimentos técnicos, teóricos e práticos.
Ribeiro RM, Pompeo DA, Pinto MH, & Ribeiro RDCH. 2015.	Identificar as estratégias de enfrentamento dos enfermeiros em serviço hospitalar de emergência e relacioná-las às variáveis sociodemográficas e profissionais.	Observacional, transversal, com abordagem quantitativa.	As estratégias de enfrentamento mais utilizadas foram: resolução de problemas e reavaliação positiva; a menos utilizada, foi o confronto. As estratégias confronto, reavaliação positiva, e fuga e esquiva foram associadas ao sexo masculino, não ter um companheiro e trabalhar em período noturno, respectivamente.
Santos LP, Rodrigues NAM, Bezerra ALD, Souza MNA, Feitosa ANA, & Assis EV. 2016.	Identificar os principais desafios vivenciados pelo enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória no setor de urgência e emergência.	Caso clínico.	As principais dificuldades enfrentadas por enfermeiros no âmbito do atendimento da PCR, porém, percebe-se que um dos principais desafios é a falta de preparo do profissional, que implica diretamente na diminuição da qualidade da assistência. A equipe de enfermagem deve manter-se atualizada e preparada para prestar assistência às possíveis emergências e a necessidade da estruturação da educação continuada em saúde como ferramenta indispensável para a melhoria nas taxas de sucesso em ressuscitação cardiopulmonar.
Santos MS, Toledo LV, Alves KR, Santana MMR, Ribeiro L, & Diaz FBBDS. 2017.	Avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem que atuam no setor de hemodiálise sobre o atendimento à PCR em adultos, tendo como base as novas diretrizes de RCP da <i>American Heart Association</i> do ano de 2015.	Quantitativo, descritivo.	O conhecimento dos profissionais de enfermagem do setor de hemodiálise sobre o protocolo de RCP foi insatisfatório, sendo que os mesmos apresentaram lacunas tanto no conhecimento do suporte básico, quanto no suporte avançado de vida.
Silva AB, & Machado RC. 2013.	Identificar o conhecimento de enfermeiros de hospital do Vale do Paraíba, São Paulo, Brasil, sobre a parada cardiorrespiratória e elaborar um guia teórico para o atendimento nesta emergência.	Estudo voltado à elaboração de uma guia teórico.	Os participantes do estudo apresentaram estar capacitados para atuar em reanimação cardiorrespiratória, porém, foram identificadas limitações em seus conhecimentos sobre a referida temática.
Silva DS, Bernardes A, Gabriel CS, Rocha FLR, & Caldana G. 2014.	Apreender as representações de enfermeiros sobre o seu trabalho em serviço de urgência e sua relação com o estresse.	Qualitativo, descritivo e exploratório.	Os resultados apontam a relação das representações sociais do trabalho com o estresse dos enfermeiros, como um fenômeno complexo e multifacetado, contributivo de doenças e desgaste físico, emocional e mental.
Silva DS, Bernardes A, Gabriel CS, Rocha FLR, & Caldana G. 2018.	Investigar o nível de conhecimento dos profissionais enfermeiros para atendimento em situações de Parada Cardiorrespiratória na sala de urgência e emergência do Hospital Estadual e Pronto Socorro de Porto Velho, Rondônia.	Quantitativo, descritivo e exploratório.	Os enfermeiros necessitam de atualizações e capacitações para aumentar o nível de conhecimento no setor que um minuto faz a diferença. Logo nota-se que existe uma necessidade de maior investimento em cursos de capacitação e programas de educação permanente para todos os funcionários que lidam com atendimento ao paciente.

Fonte: Dados da Pesquisa.

4. Discussão

Após a leitura minuciosa dos artigos que abordaram o tema estudado, foram levantadas as categorias de análises para a discussão, buscando compreender como se estabelece a relação entre a atuação da enfermagem nas emergências cardiológicas às mulheres, descritas na literatura. Assim, a discussão ocorrerá nas categorias sistematizadas a seguir.

Perspectivas e desafios da enfermagem frente aos serviços de emergência cardiológica em IAM/PCR

Infere-se que os profissionais de saúde, nesse estudo, os enfermeiros, frente aos atendimentos de pacientes com alterações cardiovasculares, necessitam de um preparo para que a assistência prestada seja de qualidade, estimando uma melhor resolutividade a qualquer paciente (Guida et al., 2024; Alves et al., 2017). No entanto, percebe-se que aspectos estruturais e organizacionais destes setores possuem interferência direta no resultado assistencial final. Visto que, mesmo que não haja protelação no atendimento, e que este seja ágil, não necessariamente esta condição fornecerá melhoria do quadro clínico, pois dependerá também de recursos físicos, que auxiliam de forma eficaz na promoção do diagnóstico e reabilitação destes pacientes (Barros & Neto, 2018; Araujo & Vomlel, 2013).

Por possibilitar um cuidado integral às pacientes, a enfermagem mantém em sua incumbência o ato de planejamento assistencial, a qual dentro da Sistematização da Enfermagem reúne a todo momento informações que facilitam um diagnóstico frente as demandas do paciente, e assim pode implementar ações que promovam um cuidado diferencial (Massa; Duarte & Chiavegatto, 2019; Silva et al., 2014). Logo, este paradigma interfere positivamente na redução da taxa de morbimortalidade de mulheres acometidas por problemas que requeiram internação hospitalar (Moura et al., 2014).

Dentro deste viés, ressalta-se que os serviços emergenciais que aplicam em suas ações o protocolo de classificação de risco, mantém em destaque a humanização dos serviços, além de haver uma identificação minuciosa dos quadros clínicos que ensejam atendimento imediato (Diniz & Tavares, 2013), quanto a priorização e diferenciação do grau de vulnerabilidade na questão saúde (Nascimento et al., 2023; Massa; Duarte & Chiavegatto, 2019; Silva et al., 2014) e que carece de uma assistência imediata pacientes (Araujo & Vomlel, 2013). Entretanto, o cuidado às pacientes infartadas não se configura apenas a uma assistência clínica objetivando retorno a homeostase corporal. As mulheres podem perpassar por um quadro de insegurança, pela dor súbita em que percorreram, além de se verem submetidas a procedimentos invasivos, e modificarem hábitos de vida adquiridos ao longo de sua vida (Guida et al., 2024; Moura et al., 2014).

O enfermeiro, por possuir conhecimento teórico-prático e por lhes ser atribuído a ciência do cuidado consegue realizar através de ações educativas a estas pacientes uma melhoria da sua qualidade de vida (Nascimento et al., 2023). Logo, instruí-las quanto a bons hábitos alimentares, a uma inserção gradativa de atividade física, e a busca rotineira por serviços de saúde, são questões que podem fortalecer o autocuidado nelas (Oliveira et al., 2017).

Todavia, deve-se levar em consideração os níveis socioeconômicos das mulheres, no momento em que as devidas orientações são prestadas, buscando a compreensão dos contextos de vida, o nível socioeconômico e as iniquidades de raça e gênero, por muitas terem baixo grau de escolaridade e enfrentarem dupla ou tripla jornada de trabalho (Ribeiro et al., 2015). Para orientar autocuidado o enfermeiro deverá se atentar aos contextos de vida, pois poderá haver um baixo poder aquisitivo dentro daquele contexto familiar, além de carência quanto a escolaridade que impeça aquela mulher de seguir tais prescrições, e a Enfermagem deve estar atenta a esta condição (Almeida; Vanoni & Zeferino, 2018).

Além disso, é fundamental reavaliar sempre o seu contexto de vida e, sobretudo as questões de raça/cor, visto que mulheres negras possuem mais predisposição. Logo, é essencial a equipe multiprofissional, e em especial a Enfermagem, explorar qual ambiente ocupacional desta paciente, o grau de escolaridade, moradia, o acesso aos serviços de saúde, ou seja, realizar uma caracterização das variáveis das mulheres, para determinar o grau de vulnerabilidade em que estão expostas (Silva & Machado, 2013).

Considera-se que a atuação de enfermagem dentro deste cenário emergencial compreende incessante atualização profissional, para que estes articulem seus conhecimentos científicos atualizados dentro das suas atividades laborais, sempre com segurança na tomada de decisões (Silva & Machado, 2013). No entanto, o Enfermeiro encontra-se cada vez mais sobrecarregados de serviços assistenciais, burocráticos que acabam sobrecarregando suas ações, e desta forma, acaba formando uma lacuna no desempenho destes profissionais nos setores emergenciais (Santos et al., 2017; Santos et al., 2016; Cavalcanti, 2014).

O conhecimento do enfermeiro frente as situações de emergências cardiológicas PCR/IAM

É sabido que a enfermagem atua em todos os níveis de assistência, entre eles os de baixa e alta complexidade, direcionando intervenções inerentes à cada caso específico, desempenhando seu papel desde a promoção, prevenção, tratamento e recuperação da saúde (Nascimento et al., 2023; Araujo & Vomlel, 2013).

Em episódios de emergências, nos casos PCR/IAM, o profissional deve possuir conhecimentos específicos para a situação, proporcionando assim cuidados inerentes para a tratamento e recuperação, levando em consideração a qualificação técnico-científica. Sendo assim, é notório ferramentas para aumentar o conhecimento do profissional acerca dessa temática, como por exemplo a pós-graduação na área ou cursos de capacitação pertinentes para melhor atender o paciente (Correia Muniz et al., 2022; Barros & Neto, 2018; Santos et al., 2017).

Após análise, foi possível evidenciar que a enfermagem pode garantir um serviço ágil e de qualidade para o paciente com episódios de PCR e IAM levando em consideração também que o seu papel é indispensável, pois a estabilização e a monitorização do paciente deve ser continua, atividades exercidas pela equipe de enfermagem na unidade ao paciente com risco iminente de morte, no intuito de reduzir a morbimortalidade (Guida et al., 2024; Correia Muniz et al., 2022; Almeida; Vanoni & Zeferino, 2018).

O enfermeiro atua buscando a promoção e prevenção em saúde, levando em consideração esses quesitos, é possível analisar que o profissional, a partir de uma anamnese e exame físico eminentes e resolutivo, pode ajudar a paciente a prevenir problemas cardiológicos, através dos meios de prevenção e orientação de autocuidado (Cavalcanti, 2014; Oliveira et al., 2023). Uma vez que a parada tenha ocorrido, o profissional deve estar preparado, para iniciar os cuidados, desde o suporte básico ao suporte avançado de vida, promovendo equilíbrio e redução de consequências de agravos¹⁰. Diante dos argumentos apresentados, é visto que o profissional de enfermagem deve sempre se manter atualizado, capacitado e preparado para os atendimentos emergenciais, demonstrando sempre autonomia, agilidade e capacidade de agir (Santos et al., 2016; Oliveira et al., 2013).

5. Conclusão

Conclui-se que dentre os desafios estão a necessidade de atualização, pois os protocolos e *guidelines* passam por alterações constantes, assim como a sobrecarga do enfermeiro de atividades assistenciais e falhas estruturais dos serviços. A perspectiva principal é que o enfermeiro, sente-se sensibilizado às atualizações e saiba se inserir na equipe multiprofissional, para prestar uma assistência holística às mulheres e entenderem os contextos de vida, para além dos aspectos biológicos. Destarte, evidenciou-se que o enfermeiro sabe que seu papel, enquanto membro da equipe multiprofissional de enfermagem, e sua atuação é indispensável na recuperação e manutenção da saúde das pacientes na unidade hospitalar ou na atenção básica em saúde, uma vez que está em contato direto e no cotidiano do paciente, em decorrência da implementação de cuidados e da assistência individualizada.

Referências

- Almeida, A. B., Vanoni, N. B., & Zeferino, M. G. M. (2018). O papel da enfermagem no atendimento ao paciente em emergência e urgência hipertensiva. *Revista Libertas*, 8(1), 58-69. <http://www.libertas.edu.br/revistas/index.php/riclibertas/article/view/98/110>
- Alves, T. E., Silva, M.G., Oliveira, L.C., Arrais, A.C., & Menezes Júnior, J. E. (2017). Atuação do enfermeiro no atendimento emergencial aos usuários acometidos de infarto agudo do miocárdio. *Rev enferm UFPE on line*, 7(1), 176-83. <http://dx.doi.org/10.5205/reuol.3049-24704-1-LE.0701201324>.
- Araújo, A. M., Vomlel, A. L. A., & Lacerda, F. M. A. (2013). Benefícios do atendimento rápido e eficiente às vítimas de parada cardiorrespiratória realizado pela equipe do SAMU de montes claros – mg. *Rev Elet Polêmica*, 12(1), 113-29. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/5280/3878>.
- Azevedo, B. R. M. D., Pinheiro, D. N., & Joaquim, M. J. M. (2017). Doenças cardiovasculares: fatores de risco e cognição. *Rev SBPH*, 20(2), 25-44. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582017000200003&lng=pt.
- Barros, F. R.B., & Neto, M. L. (2018). Parada e reanimação cardiorrespiratória: conhecimento do enfermeiro baseado nas diretrizes da American Heart Association 2015. *Enferm Foco*, 9(3), 8-12. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2018.v9.n3.1133>.
- Carvalho, M. H. R. D., Carvalho, S. M. R. D., Laurenti, R., & Payao, S. L. M. (2014). Tendência de mortalidade de idosos por doenças crônicas no município de Marília-SP, Brasil: 1998 a 2000 e 2005 a 2007. *Epidemiol Serv Saúde*, 23(2), 347-54. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742014000200016>.
- Castro, A. T. B., & Rocha, S. P. (2020). Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura. *Enferm Foco*, 11 (1), 176-181. [doi: https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.2798](https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.2798)
- Castro, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., & Altman, D. G. (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiol Serv Saúde*, 24(2), 335-342. <https://www.scielo.br/pdf/ress/v24n2/2237-9622-ress-24-02-00335.pdf>
- Cavalcante, A. K. C. B. (2014). Perfil da equipe de enfermagem no serviço de urgência e emergência em um hospital público de Teresina. *Rev Interdisciplinar*, 7(2), 85-94.
- Correia Muniz, M. L., Galindo Neto, N. M., Sá, G. G. de M., Pereira, J. de C. N., Nascimento, M. C. do., & Santos, C. S. dos. (2022). Construção e validação de vídeo educativo para estudantes de enfermagem sobre a parada cardiorrespiratória obstétrica. *Escola Anna Nery*, 26, e20210466. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0466pt>
- Diniz, M. A., & Tavares, D. M. S. (2013). Fatores de risco para doenças cardiovasculares em idosos de um município do interior de Minas Gerais. *Texto contexto enferm*, 22(4), 885-92. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000400003>.
- Gaskell, G. (2002). Entrevistas individuais e grupais. In: Bauer, M. W., Gaskell, G. (Org.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Trad. Pedrinho A. Guareshi. Petrópolis: Vozes.
- Guida, C. M., Souza, E. J. de., Costa, L. M. A. da., Scudeler, T. L., Nunes, R. A. B., & Oliveira, G. B. de F. (2024). Fatores de Risco, Manejo e Evolução após Primeiro Infarto Agudo do Miocárdio: Um Estudo de Mundo Real Comparando Coortes de Mulheres e Homens na Rede TriNetX. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 121(10), e20230692. <https://doi.org/10.36660/abc.20230692>.
- Knebel, I. L., & Marin, A. H. (2018). Fatores psicosociais associados à doença cardíaca e manejo clínico psicológico: percepção de psicólogos e paciente. *Rev SBPH*, 21(1), 112-31. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582018000100007&lng=pt.
- Massa, K. H. C., Duarte, Y. A. O., & Chiavegatto Filho, A. D. P. (2019). Análise da prevalência de doenças cardiovasculares e fatores associados em idosos, 2000-2010. *Ciênc Saúde Coletiva*, 24(1), 105-14. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018241.02072017>.
- Moraes, C. L. K., de Paula, G. M. A., da Silva, J. R., & Rodrigues, M. C. L. (2016). Desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na reanimação cardiorrespiratória em uma unidade de emergência hospitalar. *Rev Eletr Estácio Saúde*, 5(1), 90-9. <http://periodicos.estacio.br/index.php/saudesantacatarina/article/viewFile/2231/1056>.
- Morais, A. S., & Melleiro, M. M. (2013). A qualidade da assistência de enfermagem em uma unidade de emergência: a percepção do usuário. *Rev Eletr Enf*, 15(1), 112-20. <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i1.15243>.
- Moura, M. A. A., Watanabe, E. M. M., Santos, A. T. R. D., Cypriano, S. R., & Maia, L. F. D. S. (2014). O papel do enfermeiro no atendimento humanizado de urgência e emergência. *Revista Recien*, 4(11), 10-17. <https://doi.org/10.24276/rrcien2358-3088.2014.4.11.10-17>.
- Nascimento, M. V. F., Alvarenga, W. de A., Gouveia, M. T. de O., Jorge, H. M. F., Carvalho, M. R. D. de., Amaral, J. V., & Rocha, S. S. da .. (2023). Construction and validity of educational technology in audiovisual media on premature newborn care. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 76, e20220403. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0403>
- Oliveira, A. D. S., Araújo, C. R. D. S., Cunha, D. S., Damasceno, K. E. P., & Gomes, K. S. M. B. (2013). Estratégia Saúde da Família: atendimento do enfermeiro à vítima em parada cardiorrespiratória. *Rev Interd*, 6(4), 68-74. https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/210/pdf_69
- Oliveira, W. A., Brandão, E. C., Reis, M. C. G. D., & Giustina, F. P. D. (2017). A importância do enfermeiro na evolução do atendimento pré-hospitalar no Brasil. *REFACI*, 2(2), 2-12. <http://revista.faciplac.edu.br/index.php/REFACI/article/view/268/87>.
- Ribeiro, R. M., Pompeo, D. A., Pinto, M. H., & Ribeiro, R. D. C. H. (2015). Estratégias de enfrentamento dos enfermeiros em serviço hospitalar de emergência. *Acta Paul Enferm*, 28(3), 216-23. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500037>.
- Santos, C. M. C., Pimenta, C. A. M., & Nobre, M. R. C. (2007). A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Rev. Latino-Am. Enf*, 15(3), 508-11. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>.

Santos, L. P., Rodrigues, N. A.M., Bezerra, A. L. D., Souza, M. N. A., Feitosa, A. N. A., & Assis, E. V. (2016). Parada cardiorrespiratória: principais desafios vivenciados pela enfermagem no serviço de urgência e emergência. *Rev Interdis Saúde*, 3(1), 35-53. http://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_9/Trabalho_03.pdf.

Santos, M. S., Toledo, L. V., Alves, K. R., Santana, M. M. R., Ribeiro, L., & Diaz, F. B. B. D. S. (2017). Conhecimento da equipe de enfermagem do setor de hemodiálise sobre o atendimento a parada cardiorrespiratória. *HU Revista*, 43(3), 375-81. <https://doi.org/10.34019/1982-8047.2017.v43.2924>.

Silva, A. B.,& Machado, R. C. (2013). Elaboração de guia teórico de atendimento em parada cardiorrespiratória para enfermeiros. *Rev RENE*, 14(4), 1014-1021. <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3641/2883>.

Silva, D. S., Bernardes, A., Gabriel, C. S., Rocha, F. L. R., & Caldana, G. (2014). A liderança do enfermeiro no contexto dos serviços de urgência e emergência. *Rev Eletr Enferm*, 16(1), 211-9. <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v16i1.19615>.